



ISSN: 1981-8963

ORIGINAL ARTICLE

SKILLED ATTENDANCE AT DELIVERY: PROFILE OF NURSING STAFF IN MATERNITY UNITS FROM ALFENAS CITY, MINAS GERAIS, BRAZIL

ATENÇÃO QUALIFICADA AO PARTO: PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DAS MATERNIDADES DE ALFENAS, MINAS GERAIS, BRAZIL

ASISTENCIA CALIFICADA DURANTE EL PARTO: EL PERFIL DEL PERSONAL DE ENFERMERÍA EN LAS UNIDADES DE MATERNIDAD ALFENAS, MINAS GERAIS, BRASIL

Eliana Peres Rocha Carvalho Leite¹, Maria José Clapis², Christianne Alves Pereira Calheiros³

ABSTRACT

Objective: to identify the profile of nursing professionals providing care to pregnant women in maternity Alfenas-MG. **Method:** this is about a descriptive cross sectional study from quantitative approach. All nursing professionals (24) who worked in the care of patients participated in this study. Data collection was performed during the period from June to September 2008 using a structured interview. This study was conducted according to ethical principles of research and approved by the Ethics in Research of Universidade Federal de Alfenas/MG, under protocol number 3087.001016/2008-98. **Results:** there was a lack of midwife in the team, keeping workload of 49.17 hours/week, 91.6% being female. As the professional category, the prevailing mid-level professionals with informal training and monitoring at work those with greater experience in the area. **Conclusion** it is understood that these professionals are not qualified for the obstetric care according to criteria of World Health Organization (WHO), highlighting the need for qualification of this team that assists women in maternity Alfenas, Minas Gerais. **Descriptors:** nursing; obstetric nursing; delivery; professional competence; qualified attention.

RESUMO

Objetivo: identificar o perfil dos profissionais de enfermagem que atendem as parturientes em maternidades de Alfenas-MG. **Método:** estudo descritivo de corte transversal com abordagem metodológica quantitativa. Participaram deste estudo todos os profissionais de enfermagem (24) que atuam na assistência às parturientes. A coleta de dados foi realizada no período de junho a setembro de 2008, utilizando-se um roteiro de entrevista. Este estudo foi conduzido segundo os preceitos éticos da pesquisa e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas/MG, sob o protocolo nº 23087.001016/2008-98. **Resultados:** verificou-se a ausência de enfermeira obstétrica na equipe, mantendo carga horária de trabalho de 49,17 horas/semana, sendo 91,6 % do sexo feminino. Quanto à categoria profissional, prevalecem os profissionais de nível médio com treinamento informal e acompanhamento durante o trabalho; os quais possuem maior experiência na área. **Conclusão** entende-se que esses profissionais não estão qualificados para o atendimento obstétrico segundo os critérios da Organização Mundial de Saúde (OMS), evidenciando-se a necessidade de qualificação dessa equipe que atende as mulheres nas maternidades de Alfenas, Minas Gerais. **Descritores:** enfermagem; enfermagem obstétrica; parto; competência profissional; equipe de enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: identificar el perfil de los profesionales de enfermería que atienden a mujeres embarazadas en la maternidad Alfenas-MG. **Método:** estudio descriptivo transversal de enfoque cuantitativo. Participaron en este estudio, todos los profesionales de enfermería (24) que trabajan en el cuidado de los pacientes. Los datos fueron recolectados durante el periodo de junio a septiembre de 2008 utilizando una entrevista estructurada. Este estudio se realizó de acuerdo con los principios éticos de la investigación y aprobado por la Ética en la Investigación de la Universidad Federal de Alfenas - MG, en el marco del Protocolo 23087.001016/2008-98. **Resultados** Hubo una falta de matrona en el equipo, manteniendo la carga de trabajo de 49,17 horas a la semana, el 91,6% de ser mujer. A medida que la categoría profesional, la vigente de nivel medio profesionales con la formación informal y la supervisión en el trabajo, quienes tienen mayor experiencia en el área. **Conclusión:** se entiende que estos profesionales no están calificados para la atención obstétrica de acuerdo con los criterios de la Organización Mundial de la Salud (OMS), destacando la necesidad de calificación de este equipo que ayuda a las mujeres en la maternidad Alfenas, Minas Gerais. **Descriptor:** enfermería; enfermería obstétrica; entrega; competencia profesional.

¹Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: eprci@yahoo.com.br; ²Professora Associado do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: maclapis@eerp.usp.br; ³Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL. Alfenas, Minas Gerais, Brasil. E-mail: christianne.calheiros@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Numa estimativa de 120 milhões de gravidezes que ocorrem no mundo ao ano mais de 500 mil mulheres morrem durante o período normal do processo reprodutivo evidenciando um grande problema mundial e um desafio à saúde pública.¹

Sabe-se que a atenção qualificada ao nascimento é um potente indicador para a redução da morbimortalidade materna e neonatal nos países em desenvolvimento.² Verifica-se que na sociedade em que vivemos, considerando-se os padrões culturais e dominantes, se por um lado a maternidade é exaltada, por outro, a atenção qualificada à mulher no ciclo grávido puerperal é negligenciada.

Para efetivar uma atenção qualificada, devem-se disponibilizar cuidados adequados à mulher grávida e ao bebê durante a gravidez, o trabalho de parto, parto e o puerpério independentemente do local onde este ocorra, seja no domicílio, no centro de saúde ou no hospital. Essa proposta de efetivação de cuidados baseia-se na premissa de que todas as mulheres têm direito a cuidados de qualidade durante o seu ciclo grávido puerperal.¹

Assegurar o nascimento de uma criança saudável, garantindo o bem-estar materno, envolve o acolhimento à mulher desde o início de sua gestação, a atenção qualificada no pré-natal, no parto e no puerpério, por profissionais capacitados para a resolução de problemas e para a tomada de decisões. Essas são evidências científicas essenciais para o alcance da maternidade segura.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define que profissionais qualificados na atenção ao parto são aqueles peritos nas habilidades necessárias para oferecer cuidado durante a gravidez, durante o trabalho de parto e o puerpério, podendo ser médicos obstetras, enfermeiras com especialização em obstetrícia e parteiras profissionais ou obstetrizes. Tais profissionais devem ainda diagnosticar precocemente complicações, realizar intervenções essenciais, iniciar o tratamento em caso de urgência ou emergência, fazer encaminhamentos aos serviços de referência e contra-referência, além de supervisionar as intervenções.¹

Na legislação brasileira, de acordo com o Decreto nº 94.406 de 8 de junho de 1987 que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o Exercício da Enfermagem, a enfermeira não especialista em obstetrícia, pode realizar parto normal em

situação de emergência e assistência ao parto sem distócia.³

Considerando as diferenças regionais existentes no território brasileiro existem diferentes categorias profissionais envolvidas com a prática obstétrica, o que evidencia a necessidade de identificar quem são essas pessoas e se elas se encaixam na classificação de profissional qualificado para a assistência obstétrica de acordo com a OMS.

Este estudo está vinculado a um amplo projeto sobre o “Mapeamento dos Serviços de Obstetrícia/Parteria nas Américas”, coordenado pelo Centro Colaborados da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Faz parte da iniciativa da OMS e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) tendo como propósito reunir informações sobre os serviços de obstetrícia de cada país participante a fim de orientar ações de apoio a esses países para o alcance da Maternidade Segura em toda a América Latina e no Caribe.

OBJETIVO

- Identificar o perfil dos profissionais de enfermagem que atendem as parturientes em maternidades de Alfenas, Minas Gerais-MG.

MÉTODO

Foi realizado um estudo descritivo de corte transversal numa abordagem quantitativa nas duas maternidades (A e B) de Alfenas que atendem pacientes do Sistema Único de Saúde, de Saúde Suplementar e de Particulares.

A maternidade A pertence a uma Instituição Filantrópica; possui um total de 22 leitos, sendo 02 leitos destinados ao pré-parto e 20 leitos obstétricos distribuídos em 10 quartos para atendimento às puérperas e às gestantes patológicas; uma sala de parto e uma sala de admissão. A equipe de enfermagem é composta de 05 enfermeiros (as) e de 05 auxiliares de enfermagem. Em 2007, a maternidade atendeu um total de 597 partos, dos quais, 39,7% (237) foram normais e 60,1% (359) foram cesarianas, somando-se 0,2% (1) de partos não informados.⁴

A maternidade B pertence a uma Universidade particular; possui 13 leitos obstétricos, sendo 03 leitos para atendimento ao pré-parto, ao parto e ao puerpério (PPP), onde os partos normais são realizados; 10 leitos destinados às puérperas e às clientes com problemas ginecológicos. A equipe de enfermagem se compõe de 05 enfermeiros (as), de 05 técnicas e de 04 auxiliares de

enfermagem. Em 2007, a maternidade atendeu 328 partos, sendo que 43,9% (144) foram normais e, 56,1% (184), cesarianas.⁴

Participaram deste estudo 24 profissionais de enfermagem, correspondendo à totalidade dos profissionais que atuavam na assistência às parturientes nas duas maternidades de Alfenas no momento da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora, no período de junho a setembro de 2008, utilizando-se de um roteiro para entrevista adaptado tomando-se por base o instrumento elaborado e utilizado para o estudo da atenção qualificada ao parto em Rio Branco - Acre⁵ sendo sua utilização autorizada pela autora. O roteiro de entrevista traz questões de identificação, de formação, de atuação e de qualificação profissional. Os

profissionais foram entrevistados no próprio local de trabalho, de acordo com a disponibilidade dos mesmos, utilizando-se uma sala reservada para preservar os sujeitos.

Atendendo à determinação da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, referente a pesquisas envolvendo seres humanos, a coleta de dados foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas/UNIFAL-MG (Protocolo nº 23087.001016/2008-98).

RESULTADOS

Participaram deste estudo 24 profissionais de enfermagem, constituindo a totalidade dos profissionais responsáveis pelo atendimento às parturientes/puérperas nas maternidades estudadas (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos profissionais de enfermagem das maternidades. Alfenas, 2008.

Maternidades	Profissionais de enfermagem				Total
	Enfermeiro	Técnica enfermagem	em	Auxiliar de enfermagem	
A	05	–		05	10
B	05	05		04	14
Total	10	5		9	24

No presente estudo, os enfermeiros correspondem a 41,7% dos profissionais responsáveis pelo atendimento às parturientes, sendo que a maior força de trabalho cabe aos profissionais de nível médio (58,3%), a auxiliares e técnicos de enfermagem. É importante salientar a ausência de enfermeira obstétrica na assistência às parturientes e puérperas nessas maternidades.

Esses achados vêm ao encontro da realidade da força de trabalho da enfermagem no Brasil onde 83,8% dos profissionais são de nível médio e 16,2% são enfermeiros.⁶

Os profissionais de enfermagem encontrados neste estudo foram em sua maioria do sexo feminino, correspondendo a 91,6% dessa população, apresentados na Tabela 2. A predominância das mulheres nas equipes de enfermagem que atuam na

assistência obstétrica também foi evidenciada em Rio Branco/AC;^{5,7} em Porto Ferreira/SP;⁸ em São José do Rio Preto/SP;⁹ em São Paulo/SP;¹⁰ em São Carlos¹¹ e em Sorocaba/SP.¹² Os estudos realizados nesses locais com, os profissionais de enfermagem que atuavam na assistência obstétrica comprovaram a inexistência de profissional de sexo masculino atuando nessa área.

Do total de entrevistados, 66,7% encontram-se na faixa etária acima de 30 anos, com uma idade média de 38,25 anos (σ = 10,10 anos), 54,2% são casadas e 70,8% têm um ou mais filhos (Tabela 2). Dados semelhantes foram encontrados em pesquisas realizadas para o estudo da atenção qualificada ao parto em Rio Branco/AC;⁵ em Porto Ferreira/SP;⁸ em São José do Rio Preto/SP⁹ e em São Carlos.¹¹

Tabela 2. Distribuição dos profissionais de enfermagem das maternidades segundo o sexo, a idade, o estado conjugal e o número de filhos. Alfenas, 2008.

Variáveis	Categorias	F	%
Sexo	Masculino	02	08,3
	Feminino	22	91,6
Faixa etária (anos)	De 20 até 30 anos	08	33,3
	De 31 até 40 anos	05	20,8
	De 41 até 50 anos	07	29,2
	De 51 até 60 anos	04	16,7
Estado conjugal	Casada	13	54,2
	Solteira(o)	07	29,2
	Divorciada	02	08,3
	Viúva	02	08,3
Número de filhos	Nenhum	07	29,2
	1	04	16,7
	2	05	20,8
	3	05	20,8
	4 e mais	03	12,5

Na busca pela continuidade da formação profissional, 05 enfermeiras (os), estão cursando pós-graduação em programas *lato sensu* e 02 já concluíram. Apenas 01 que atua na maternidade B está cursando Especialização em Enfermagem Obstétrica com carga horária prevista para 1185 horas.

A produção científica, resultante da qualificação do profissional enfermeiro é considerada de importância fundamental para a formação profissional permanente, além de contribuir para o exercício de uma prática baseada em evidência científica.¹³ Durante o período de investigação, não houve nenhuma referência, por parte dos entrevistados, sobre interesse em participarem de cursos de pós-

graduação *strictu sensu*, o que sem dúvida valorizaria consideravelmente o desempenho profissional.

Estudo realizado sobre a atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao parto, em maternidades de São Paulo, considerando o investimento feito para a continuidade da formação profissional, verificou que somente 15,5% dos profissionais cursaram mestrado e doutorado e 48,7% fizeram especialização.¹⁰ Verificou-se nesse estudo uma busca maior pela especialização, dados semelhantes aos encontrados na realidade de Alfenas.

Tabela 3. Distribuição dos profissionais de enfermagem das maternidades, segundo o tempo de formação profissional. Alfenas, 2008.

Tempo de formação profissional (anos)	Profissionais de enfermagem			Total
	Enfermeiro	Técnica em enfermagem	Auxiliar de enfermagem	
De 2 até 3 anos	05	01	–	06
De 4 até 5 anos	01	02	01	04
De 6 até 7 anos	02	01	05	08
De 8 até 9 anos	01	–	02	03
De 10 anos em diante	01	01	01	03
Total	10	05	09	24

Observamos que 50% das (os) enfermeiras (os) possuem de 2 a 3 anos de formadas. Alguns profissionais já exerciam alguma prática profissional antes de se formarem. Assim, entre as (os) enfermeiras (os), 01 foi atendente de enfermagem por 08 anos; 01 trabalhou como auxiliar de enfermagem durante 06 anos e uma fez também curso técnico de enfermagem. É importante acrescentar que entre os profissionais de nível médio, 05 auxiliares de enfermagem trabalharam como atendentes por períodos que variaram de 02 a 13 anos e que 05 técnicas de enfermagem trabalharam como auxiliares anteriormente ao curso técnico.

A participação dos auxiliares de enfermagem na assistência de enfermagem no Brasil cresceu entre os anos 1999 a 2002, com a iniciativa do Ministério da Saúde ao promover e implementar o Programa de Formação em Enfermagem (PROFAE), uma exigência do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Essa exigência de qualificação dos trabalhadores da saúde tornou-se necessária para o acompanhamento das mudanças tecnológicas e organizacionais que estavam ocorrendo no mundo do trabalho, vindo assim, sem sombra de dúvida, contribuir para uma melhor qualidade da assistência de enfermagem.¹⁴

Os profissionais de enfermagem das maternidades em estudo trabalham 06 horas nos plantões diurnos e 12 horas nos plantões noturnos em dias intercalados. A carga horária semanal de trabalho desses profissionais é, em média, de 49,17 horas ($\sigma = 16,74$ horas), estando essa média dentro dos padrões máximos indicados para os países da América Latina ao contrário de Rio Branco - Acre, onde a média de carga horária de trabalho da enfermagem verificada nas maternidades foi de 63,37 horas, excedendo em muito a carga horária máxima indicada.⁵

A jornada de trabalho da enfermagem mais comum na América Latina, é de 08 horas diárias e 45 horas semanais. Ao se considerar a condição de trabalho hospitalar de enfermagem, pode-se constatar que este se caracteriza por extensas jornadas, turnos rotativos, trabalhos noturnos, frequentes mudanças de serviços e sobrecarga psicológica. Exigem-se da enfermagem grande responsabilidade e uma permanente disponibilidade para com as necessidades dos clientes e de seus familiares.⁶

A carga horária excedente pode ser explicada devido aos vários empregos dos profissionais de enfermagem o que não foi evidenciado entre os profissionais deste estudo no qual apenas 25% trabalham em 02 empregos, com carga horária semanal variando de 38 a 84 horas e apenas 02 atuam na assistência obstétrica em ambos os empregos.

Acredita-se que a necessidade financeira, devido à baixa remuneração dos serviços de enfermagem, seja o principal fator que leva à procura por mais de um trabalho mesmo que isso contribua para uma insatisfação profissional.¹⁰

O tempo destinado à assistência ao trabalho de parto, de parto e puerpério, entre as (os) enfermeiras (os) variou de poucos meses a 10 anos. Com relação às técnicas em enfermagem, o período de trabalho em maternidade na assistência ao parto variou de 06 meses a 14 anos. Dentre as auxiliares de enfermagem, 08 informaram trabalhar na assistência ao parto em período de 04 a 25 anos e 01 tem 02 meses de atuação na assistência em maternidade.

Vale ressaltar que, dos 24 profissionais entrevistados, excluindo a Enfermeira que está cursando Especialização em Enfermagem Obstétrica, nenhum deles recebeu treinamento ou capacitação específica e formal para a assistência ao parto. Os enfermeiros informaram ter recebido noções básicas de obstetrícia no curso de

enfermagem em aulas teóricas, práticas e em estágios. Os profissionais de enfermagem de nível médio informaram ter adquirido conhecimentos gerais sobre assistência obstétrica em curso técnico e auxiliar, ou na própria maternidade, durante a jornada de trabalho, sendo orientadas por colegas mais experientes, por médicos e por enfermeira supervisora. Esse tipo de treinamento informal não habilita os profissionais a exercerem legalmente essa atividade.

Resultado semelhante foi encontrado em trabalho realizado no interior de São Paulo onde os profissionais de enfermagem também não receberam nenhuma capacitação ou treinamento específico para a assistência obstétrica.⁸ Em maternidades de Rio Branco - Acre, 72% dos profissionais estudados receberam treinamento informal para assistência ao parto por meio de cursos de atualização, de acompanhamento prático por outros profissionais.⁵ Estudo realizado na Bolívia, na Guatemala e no Peru, evidenciou a atuação de parteiras tradicionais e familiares das parturientes na assistência ao parto, todas estas, sem treinamento formal.¹⁵

O treinamento informal, que os profissionais adquirem, não garante a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para torná-los qualificados para assistência ao parto. O profissional qualificado é aquele que possui e utiliza o conhecimento e a habilidade para prestar uma assistência obstétrica competente.¹⁶ A atenção qualificada, com adequação e implementação contínua das ações de atenção à mulher, favorecem a redução da morbi-mortalidade materna e perinatal.¹⁷

Durante a observação da assistência a 25 partos nas maternidades de Alfenas, MG, verificou-se que a maioria (23) foi assistido por médicos e apenas 02 foram assistidos por auxiliares de enfermagem na maternidade A. esse dado corresponde à realidade da República Dominicana e da Colômbia onde se identificou o médico como o principal agente da assistência ao parto.¹⁵

As profissionais relataram que somente assumem o parto caso este ocorra abruptamente, sem possibilidade de assistência médica. Informaram realizar parto gemelar, parto em apresentação pélvica, episiotomia se necessária, aguardando o médico para a realização da episiorrafia. Tais procedimentos exigem habilidades de maior complexidade e profissionais legalmente habilitados e qualificados para tal atendimento.¹⁸

No Brasil, os profissionais legalmente habilitados para realizar o parto são: médicos,

enfermeira, enfermeira obstétrica e obstetriz, que é a parteira profissional. De acordo com a definição de profissional qualificado para o atendimento às parturientes da Confederação Internacional das Parteiras (ICM), da OMS e da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO),¹⁹ considerando-se a falta de enfermeiro especialista em enfermagem obstétrica, a ausência da (o) enfermeira (o) com prática na assistência ao parto, o presente estudo revela, por meio dos dados apresentados, que as maternidades de Alfenas ainda não possuem profissionais de enfermagem dentro do perfil traçado naquela definição. Entretanto, vale ressaltar que vários desses profissionais, mesmo sem a qualificação necessária, têm prestado, há anos, importante contribuição na assistência às parturientes nas maternidades de Alfenas.

CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem que presta assistência às parturientes nas maternidades de Alfenas, MG, é composta por enfermeiras (o), técnicas e auxiliares de enfermagem.

Os profissionais de nível médio, que possuem maior tempo de trabalho na assistência obstétrica, receberam treinamento informal para a assistência ao parto e duas auxiliares realizam partos na ausência do médico. A falta de capacitação desses profissionais compromete diretamente a atenção qualificada ao parto aumentando os riscos de morbimortalidade materna e perinatal.

De acordo com a definição de profissional qualificado para o atendimento às parturientes da Confederação Internacional das Parteiras (ICM), da OMS e da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO),¹⁹ o presente estudo revela, por intermédio dos dados apresentados, que as maternidades ainda não possuem profissionais de enfermagem dentro do perfil traçado naquela definição.

Os resultados evidenciam a necessidade de incentivo para a formação e para a capacitação dos profissionais de enfermagem qualificando a assistência obstétrica e contribuindo, assim, para o alcance da Maternidade Segura nas maternidades de Alfenas, MG.

REFERÊNCIAS

1. Macdonald M, Starrs A. La atención calificada durante el parto. Un cuaderno informativo para salvar la vida de las mujeres y mejorar la salud de los recién nacidos. New York: Family Care International; 2003.
2. Harvey SA, Ayabaca P, Bucagu M, Djibrina S, Edson WN, Gbangbade S, et al. Skilled birth attendant competence: an initial assessment in four countries, and implications for the Safe Motherhood movement. *Int J Gynecol Obst.* 2004; 87 (2): 203-10.
3. Minas Gerais. Legislação e normas. Decreto nº 94.406 - de 8 de junho de 1987. COREN-MG. 2002; 8 (2): 27-32.
4. SINASC. Setor de informação epidemiológica/vigilância epidemiológica de Alfenas-MG. Frequência de nascidos vivos em Alfenas nos anos 2006, 2007, 2008. Alfenas, 2008.
5. Dotto LMG. Atenção qualificada ao parto: a realidade da assistência de enfermagem em Rio Branco, Acre. (Tese). Ribeirão Preto (SP): Escola de enfermagem da Universidade de São Paulo/USP; 2006.
6. PAHO. Pan American Health Organization. Overview of the nursing workforce in Latin American. Washington: PAHO/WHO/ICM, 2005.[acesso em 03 fev 2009] Disponível em: <http://www.icn.ch/global/Issue6LatinAmericaSP.pdf>.
7. Cunha MA. Assistência pré-natal por profissionais de enfermagem no município de Rio Branco - Acre: contribuição para o estudo da atenção qualificada no ciclo grávido-puerperal. (Tese). Ribeirão Preto (SP): Escola de enfermagem da Universidade de São Paulo/USP; 2008.
8. Vorpagel MGB. A participação dos profissionais de enfermagem no processo de nascimento no município de Porto Ferreira-SP: contribuição para o estudo da atenção qualificada ao parto. (Dissertação). Ribeirão Preto (SP): Escola de enfermagem da Universidade de São Paulo/USP; 2008.
9. Sabino AMNF. A enfermeira e a atenção pré-natal em São José do Rio Preto - SP. (Tese). Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/USP; 2007.
10. Merighi C, Merigh MAB. A atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao parto. *REME rev min enferm.* 2003;7(1):2-8.
11. Bussadore JCC. Ações da equipe de enfermagem no ciclo gravídico puerperal e as competências essenciais para a atenção qualificada ao parto. (Tese). Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/USP; 2009.
12. Gardenal CLC, Parreira I, Almeida JM, Pereira VM. Perfil das enfermeiras que atuam na assistência à gestante, parturiente e puerpera, em instituições de Sorocaba/SP

(1999). Rev Latino-Am Enfermagem. 2002;10(4):478-484.

13. Guariente MHD, Zago MMF. Produção científica de enfermeiros assistenciais com apoio de acessória em pesquisa. Rev Latino-Am Enfermagem. 2006;14(3):330-35.

14. Vieira M, Vieira ALS, Lima JCF, Campos MR, Reis R, Pereira SR. A inserção das ocupações técnicas nos serviços de saúde no Brasil: acompanhando os dados de postos de trabalho pela pesquisa MAS/IBGE. Formação/Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2003. p.29-46.

15. Souza JP, Parpinelli MA, Amaral E, Cecatti JG. Obstetric care and severe pregnancy complications in Latin América and the Caribbean: an analysis of information from demographic health surveys. Revista Panamericana de Salud Pública 2007;21(6):396-401.

16. Starrs A. The safe motherhood action agenda: priorities for the next decade. New York: Family Care Internacional; 1998.

17. Oliveira SC de, Silva Costa JMB da, Silva Leite FP e, Caldas LNM. Mortalidade materna em Recife no período de 2001 a 2006. Rev Enferm UFPE Online[periódico na internet]. 2009[acesso em 2010 maio 10];3(1):33-7. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/259>

18. Brasil. Ministério da Saúde. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília, DF, 2001.

19. WHO, UNICEF and UNFPA. Making pregnancy safer: the critical role of the skilled attendant: a joint statement by WHO, ICM, and FIGO. Geneva; 2004.

Sources of funding: CAPES

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2009/05/31

Last received: 2010/11/13

Accepted: 2010/11/13

Publishing: 2010/11/15

Address for correspondence

Elia Peres Rocha Carvalho Leite
Rua Afrânio Peixoto, 638,
CEP: 37130000 – Jardim São Carlos, Alfenas,
Minas Gerais, Brasil